



Since January 2020 Elsevier has created a COVID-19 resource centre with free information in English and Mandarin on the novel coronavirus COVID-19. The COVID-19 resource centre is hosted on Elsevier Connect, the company's public news and information website.

Elsevier hereby grants permission to make all its COVID-19-related research that is available on the COVID-19 resource centre - including this research content - immediately available in PubMed Central and other publicly funded repositories, such as the WHO COVID database with rights for unrestricted research re-use and analyses in any form or by any means with acknowledgement of the original source. These permissions are granted for free by Elsevier for as long as the COVID-19 resource centre remains active.

solicitações de reservas de hemocomponentes para as cirurgias eletivas em hospital de referência ortopédica na cidade de São Paulo. **Método:** Realizada análise retrospectiva, a partir de dados dos sistemas informatizados, através do número de reservas de hemocomponentes solicitados e utilizados, no período de janeiro de 2019 a junho de 2021. Os dados encontrados foram correlacionados com o número total de cirurgias e fases da pandemia na cidade de São Paulo. **Resultados:** Em 2019 foram reservados 1.797 hemocomponentes, com uma média mensal de 150 reservas e taxa de utilização de 19,66%. Neste período a média mensal de cirurgias realizadas foi de 931. No ano de 2020 foram reservados 1.211 hemocomponentes, com média 101 reservas ao mês, com taxa de utilização de 18,58% e média mensal de 749 cirurgias. No primeiro semestre de 2021 foram solicitados 557 hemocomponentes para reservas cirúrgicas, com média de 93 reservas ao mês, consumo médio de 22,16% e a realização média de 7801 cirurgias por mês. Analisando o período, observamos uma queda significativa nas taxas de reserva de hemocomponentes segundo trimestre de 2020 e nos meses de março e abril de 2021. O decreto de pandemia no estado de São Paulo teve início no mês de março de 2020, com picos expressivos nos meses de julho e agosto de 2020 e março e abril de 2021. **Discussão:** Segundo a Associação Nacional de Hospitais Privados (ANHP) em 2020 houve uma redução de 32% das cirurgias eletivas agendadas em todo o país. Em nosso serviço observamos uma queda importante do número de cirurgias, mais expressiva no segundo trimestre de 2020, com recuperação gradual ao longo do ano, contudo, com nova queda nos meses de março e abril de 2021. Esses períodos correspondem ao início da pandemia no país e a segunda onda de transmissão na cidade de São Paulo ocorreu em 2021, quando ocorreu a redução estratégica das cirurgias eletivas com objetivo reduzir a taxa de ocupação hospitalar e aguardar a melhora da taxa de giro de leito. Consecutivamente, observamos uma queda das solicitações de reservas de hemocomponentes para cirurgias, mais expressiva nos meses com menor número de cirurgias. Contudo, essa queda não foi observada na taxa de utilização de hemocomponentes reservados, sugerindo que não houve alteração do perfil dos pacientes cirúrgicos da instituição no período. **Conclusão:** A pandemia de covid-19 teve um impacto negativo no número de cirurgias, de solicitações de reserva cirúrgica, assim como observado em diferentes hospitais durante o cenário de incertezas da pandemia. A retomada dos índices a valores pré-pandemia tem acontecido de forma gradual e ainda com baixa expressão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.904>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MOVIMENTO TRANSFUSIONAL DE HOSPITAL ONCOLÓGICO DE SÃO PAULO

RC Soares, A Magagna, CF Antonio, CG Andrade, M Moraes, MEA Franco, JAD Santos

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de impactos sociais, econômicos, culturais e políticos para o país e

o mundo. Na saúde, observamos a sobrecarga do sistema, com mudança do perfil epidemiológico dos pacientes e necessidade de reestruturação da rede de atendimento devido à alta transmissibilidade do vírus. No setor privado, observamos ainda redução das internações por doenças crônicas não transmissíveis e das cirurgias eletivas. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia COVID-19 na demanda transfusional de um hospital privado de perfil oncológico na cidade de São Paulo. **Método:** Realizada análise retrospectiva, a partir de dados dos sistemas informatizados, do número total de hemocomponentes transfundidos. O movimento médio transfusional foi correlacionado com a taxa de ocupação hospitalar e oscilações de fases da pandemia na cidade de São Paulo. **Resultados:** Em 2019 tivemos um total de 7.869 transfusões e média mensal de 656 transfusões. Enquanto a taxa de ocupação média ficou em 86,04%. Em 2020 tivemos 6.618 transfusões, com média de 551 transfusões/mês e taxa de ocupação de 83,67%. No primeiro semestre de 2021 foram realizadas 3.472 transfusões, com média de 579 transfusões/mês e taxa média de ocupação de 83,07%. Analisando mês a mês, observamos as piores taxas transfusionais nos meses de maio, junho e julho de 2020 e todo período de 2021. As oscilações de fase da pandemia de covid-19 tiveram picos expressivos em julho e agosto de 2020 e março e abril de 2021. **Discussão:** Pacientes oncológicos, principalmente onco-hematológicos, demandam um elevado suporte transfusional durante o tratamento, não podendo ser postergado em grande parte dos casos. Os pacientes oncológicos, devido a imunossupressão, fazem parte do grupo de risco para Covid-19. Com isso, foram implantadas rigorosas medidas para contenção da propagação do vírus, tornando seguros os ambientes e atendimento, reduzindo o risco de exposição para os pacientes e colaboradores, como a restrição de acesso para visitantes e acompanhantes, reagendamento de consultas e cirurgias, fechamento do pronto socorro e encaminhamento dos casos suspeitos para rede referenciada. Houve queda na procura de atendimento hospitalar, redução de agenda cirúrgica eletiva e diminuição das taxas de ocupação e rotatividade de leitos. Consecutivamente, a redução do volume transfusional no cenário de pandemia foi inevitável em comparação ao período anterior (2019). Os períodos com reduções expressivas estiveram em concordância com o agravamento do cenário pandêmico. **Conclusão:** A redução do movimento transfusional está diretamente relacionada a queda da taxa de ocupação de leitos oncológicos e fases do cenário pandêmico na cidade de São Paulo. O movimento atual é de retomada no volume de atendimento e aprimoramento das práticas de medidas de proteção aos pacientes oncológicos em toda a linha de cuidado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.905>

IMPACTO NA DEMANDA DOS PROCEDIMENTOS DA RECUPERAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE SANGUE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

TO Rebouças, CMF Lima, JSA Azevedo, JBF Oliveira, DM Brunetta, EL Silva, LMB Carlos, NCM Castro, MF Nobre, FB Castro



Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A recuperação intraoperatória de sangue (RIOS) é a prática de transfusão autóloga destinada a recuperar sangue que seria perdido durante cirurgias de médio e grande porte. Sendo as cirurgias cardíacas, vasculares, ortopédicas e transplantes de órgãos sólidos contempladas com este serviço. Com a pandemia da Covid-19 o serviço sofreu um impacto diante do número de procedimentos, onde a quantidade de cirurgias foram afetadas, principalmente por não haver vagas em unidades de terapia intensiva no pós-operatório, vale ressaltar a exposição da equipe nos hospitais que continuam operando mesmo em menor fluxo e atendendo pacientes infectados pela covid. **Objetivo:** Comparar a demanda dos procedimentos da Rios durante a pandemia da Covid-19 em relação a utilização em anos anteriores. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo analítico em formato de relato de experiência, vivenciado pela equipe composta por enfermeiras em regime de sobreaviso em um serviço de hemoterapia, disponível 24h por dia no Centro de Hematologia e Hemoterapia do estado do Ceará. Usando dados no período de 2018 a junho de 2021. **Resultados:** Após analisar o número de procedimentos realizados nos anos anteriores a pandemia, identificou-se uma redução na utilização do serviço. Em 2018 foram 1.029 procedimentos, 2019 1.237 procedimentos, 2020 foram 942 procedimentos e 2021 foram 395 procedimentos até junho. Observamos que houve um crescimento de 23 % entre 2018 e 2019, pois houve a conscientização dos profissionais em relação a importância do serviço para os pacientes, no intuito de minimizar os riscos da transfusão sanguínea, e a redução veio em 2020 com o início da pandemia, devido a restrição de cirurgias eletivas, transplantes, equipes e o acesso e disponibilidade aos leitos de terapia intensiva. **Considerações finais:** A atuação da RIOS é de importância, pois minimiza os riscos transfusionais para os pacientes ao diminuir a quantidade de transfusão alogênica, diante o cenário atual da pandemia da Covid-19, o serviço sofreu uma redução considerável de procedimentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.906>

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL: ANÁLISE HISTÓRICA DOS ANOS DE 2011-2020

FM Coutinho^a, CVCD Nascimento^b,
LVG Miranda^a, MSDN Ramos^c, ALS Rodrigues^d,
AVSVD Berg^b

^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

^c Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, PA, Brasil

^d Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na doação de sangue no Brasil, pela análise histórica de 2011 a

2020. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, com dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), sendo selecionadas as variáveis: quantidade aprovada por região/unidade da federação, por local de atendimento, período de 2011 a 2020, e filtro de procedimento para coleta de sangue para transfusão. Além disso, para cálculos das taxas, foi feito o levantamento demográfico no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Visualizou-se que a taxa de transfusão para cada 1000 habitantes no Brasil no ano de 2020 foi a menor no período estudado, sendo de 13,50. Na análise por regiões, todas tiveram em 2020 o menor índice do intervalo, em ordem crescente região Norte (11,16), Nordeste (12,07), Sudeste (13,46), Centro-Oeste (15,70) e Sul (16,69). Somente cinco estados e o Distrito Federal não tiveram recorde negativo em 2020, são eles: Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Calculando-se a taxa de variação desse índice (comparação com o ano anterior), constatou-se que em 2020 houve a maior queda em relação ao Brasil (-9,98%), a segunda maior foi em 2013 (-3,80%). O mesmo ocorre quando se olha para as regiões em separado, 2020 foi recorde negativo para Sul (-8,98%), Norte (-9,06%), Sudeste (-9,88%), Nordeste (-11,87%), a exceção é a região Centro-oeste que teve o pior momento em 2018 (-8,21%), sendo 2020 (-7,91%) o segundo. **Discussão:** A necessidade do isolamento social frente à pandemia de COVID-19, haja vista seu alto potencial de transmissão e mortalidade, impactou as doações de sangue e, conseqüentemente, causou redução dos estoques dos diferentes hemocomponentes, afetando serviços de hemoterapia e a vida de pacientes. Destaca-se, que os hemocentros precisaram se adequar para garantir a segurança dos profissionais e doadores, assim, novas medidas de prevenção e segurança demandaram implementação, como: atualização na triagem com perguntas para sintomas clínicos da COVID-19, aferição de temperatura, busca ativa de testes diagnósticos positivos para o vírus em doadores recentes, limpezas e a desinfecção dos laboratórios e lavagem e desinfecção das mãos. Contudo, evitar aglomerações e fatores de propagação do coronavírus, influenciou a captação de novos doadores, sendo preponderante a atuação e busca dos já recorrentes antes do período pandêmico. Portanto, para contornar o desabastecimento de sangue, outras medidas foram tomadas como: o cancelamento de cirurgias eletivas, diminuição no rigor de alguns critérios para a doação (queda da restrição da doação de homossexuais, pelo STF) e aumento das campanhas televisivas e nas redes sociais para incentivar essa prática. **Conclusão:** Diante do que foi apresentado nesse estudo, ficou evidente a queda expressiva nas doações de sangue a taxas nunca vistas em quase todas as regiões do Brasil. Dessa forma, foi imperiosa a capacidade de adaptação dos hemocentros, da população e das instituições de saúde, para superar os obstáculos da pandemia. Além disso, a discussão de algumas questões sensíveis e a necessidade de reafirmação da ciência, foram questões centrais nesse cenário, para o combate da desinformação e preconceito na sociedade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.907>

